

## A INTELLECTUALIDADE FEMININA E OS ELEMENTOS CRISTÃOS NAS OBRAS DE CHRISTINE DE PIZAN, JULIAN DE NORWICH E MARGERY KEMPE

*Victória Artigas Pause*  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
victoriapause@outlook.com

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

Resumo: O questionamento acerca da posição da mulher enquanto sujeito histórico no período medieval ganhou corpo mediante os estudos feministas e de gênero. Nesta pesquisa estamos problematizando o lugar das mulheres na sociedade medieval por meio das análises de obras intelectuais femininas e as relações entre religião e constituição de identidades. Deste modo, utilizaremos obras de Julian Norwich, Margery Kempe e Christine de Pizan, como espaço de legitimação do feminino no universo religioso entre os séculos XIV e XV. Usando-se como aporte teórico e metodológico o gênero, para a compreensão da reivindicação de mulheres no campo religioso por meio do trabalho intelectual. Ademais, este texto se refere a pesquisa em andamento para a qualificação de mestrado e deste modo, segue em andamento.  
**Palavras-chave:** Mulheres medievais. Intelectualidade feminina. Gênero.

### INTRODUÇÃO

Com o resgate constante nos últimos anos, de fontes do período, principalmente produzidas por mulheres, vêm sendo propostas novas abordagens sobre as mulheres na idade média. Sendo assim, pensar produções intelectuais de mulheres é repensar toda a lógica patriarcalista de produção do conhecimento, que nos chega ainda hoje, como uma narrativa hegemônica e universal do período medieval. Utilizaremos para problematizar esse tema as produções de Julian Norwich (1342-1416), Margery Kempe (1373-1438) e Christine de Pizan (1364-1430), que respectivamente se intitulam *Revelações do Divino*, *O livro de Margery Kempe* e *A Cidade das Damas*. Fontes produzidas na França e Inglaterra, entre os séculos XIV e XV. As obras apesar de distintas a nível de gênero literário e limites geográficos, possuem em suas autorias características comuns, como a manifestação do *eu* feminino nos textos, os estamentos sociais elevados, além de abordarem e se utilizarem de recursos cristãos nas obras.

As obras que estão sendo analisadas para a pesquisa são: *A cidade das Damas*, de

Pizan, em que a autora utilizou alegorias religiosas, uma extensa genealogia de mulheres expressivas para ajudar em sua narrativa de propor representações mais virtuosas para as mulheres, algo que a incomodava em obras masculinas que a situação era contrária. Outra obra é As revelações do amor divino, de Norwich, nesta narrativa foi contada a série de visões que ela alegou ter recebido,, em que a figura de Jesus ajudou a curá-la de sua enfermidade e ela pode perceber inúmeras lições relacionadas ao amor divino durante seu processo de adoecimento e cura. A terceira obra, O livro de Margery Kempe, considerado uma das primeiras autobiografias escritas em inglês, Kempe relata sua vida de peregrinações a partir do momento que decide seguir o modo de viver de Jesus Cristo, assim ela relata como foi esse processo. O objetivo da pesquisa é verificar a possibilidade fronteira da escrita de narrativas construtoras de uma versão do universo cristão masculinizado em um feminino, uma construção de uma identidade feminina religiosa com o estudo desses elementos cristãos nas obras pelas lentes do gênero.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para contextualizarmos nossa pesquisa dentro de uma campo teórico metodológico, achamos importante ressaltar que a nossa pesquisa se alinha às perspectivas teóricas da Nova História Cultural, a abordagem cultural que propõe justamente trabalhar a imaginação de determinados grupos sociais, realidades determinadas. Trabalhem com Sandra Jatahy Pesavento (2003, p.42 ): “dizer que a proposta da História Cultural seria, pois, decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo”. O que significa dizer que as fontes das quais o historiador trabalha, são fruto dessa imaginação do passado.

Assim, propomos identificar as formas de representações femininas nas narrativas e delimitando quais as propostas que aparecem na obra como reivindicação do espaço religioso como também feminino. Determinando as causas em comum que as representações femininas podem ser associadas à questão de formação identitária feminina nas obras. E perceber como isso é usado para demonstração do pertencimento das personagens-narradoras ao universo cristão. Desse modo, nossa análise parte do entendimento que as representações do passado ajudam a distinguir em um dado contexto histórico como as relações sociais se organizam. Assim, ao analisarmos essas relações sociais por meio de obras intelectuais sob a ótica do

gênero, queremos repensar a estrutura vigente de um mundo masculino como imutável, pois em sua composição notamos identidades subversivas e questionadoras. Repensando as fronteiras entre um mundo cristão hegemônico e de homens com a constituição de identidades femininas nesse espaço social e intelectual a qual as autoras se propuseram a ocupar. esse modo, projetando estudar essas representações, será utilizado o conceito de representação discutido por Roger Chartier (1988) como suporte teórico para compreender a construção das representações femininas nas três obras. Para conceituarmos gênero usaremos Judith Butler (2003). A filósofa traz luz à compreensão do conceito de gênero como estrutura criada socialmente para definir corpos sexuados (BUTLER, 2003, p. 24-25). A filósofa também traz o conceito de *performatividade* para entender que não há nada por trás dessa categoria, porque ela é feita de repetições, de *atos*, ou seja, de performances sociais, ou seja, é uma ficção reguladora. E ao analisarmos nossas fontes que foram produzidas dentro da hierarquia de gênero em voga, mas que se distanciam dos limites desta, demarcamos as obras selecionadas como parte de um conflito social da época, um campo de disputas de narrativas de identidade. Assim, nossa noção de identidade está atrelada aos conceitos de gênero, em que levam em consideração as percepções que os indivíduos carregam sobre si, e dos outros, a partir da identificação com seus sexos biológicos e como isso foi se constituindo historicamente. Essas possibilidades de repetição são passíveis de subversões, é o que propomos pensar a partir das nossas fontes, como campo de criação de representações que auxiliaram na constituição de identidades nas obras dessas autoras. De maneira a repensar as constituições de identidade feminina a partir do pensamento intelectual no nosso recorte temporal e geográfico.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi encontrado um conceito a partir das leituras da bibliografia especializada que foi útil na categorização da produção de duas das três fontes trabalhadas, as de autorias inglesas. O conceito de místicas, mulheres que viviam a experiência religiosa distintamente da forma tradicional dos clérigos, facilitará o andamento e contextualização da produção e circulação destas obras. Os resultados parciais dessa pesquisa são, uma maior dimensão do contexto de produção das obras e vida das autoras. Possibilidades ampliadas do entendimento do fenômeno da intelectualidade feminina nos séculos XIV e XV, além da compreensão em expansão das narrativas das autoras com as leituras das fontes e bibliografia. Neste sentido, a

pesquisa está em andamento no sentido da produção de um capítulo para qualificação neste semestre letivo.

## CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características apresentadas até o momento da pesquisa entendemos como convergentes com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UFS), enquanto possibilidade de ampliar os debates acerca da construção de identidades dos sujeitos e nesse caso, especificamente no espaço do baixo medievo. Neste sentido, acreditamos que a pesquisa irá continuar a contribuir com novas possibilidades de estudo sobre marcadores identitários nas discussões religiosas como forma de repensar a posição da mulher na sociedade medieval.

## REFERÊNCIAS

### FONTES

PIZAN, Christine. **A Cidade das Damas**. Tradução. CALADO, Luciana Eleonora de Freitas Calado. Recife: UFPE 2006. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7590/1/arquivo7802\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7590/1/arquivo7802_1.pdf). Acesso em: 16/09/2020.

KEMPE, Margery. **Libro de Margery Kempe**. La mujer que se reinventó a sí misma. Tradução: Salustiano Moreta Velayos. Valencia: Universitat de Valencia, 2012.

NORWICH, Julian. **Revelações do Amor Divino**. Tradução: Maria Elisabeth Hallak Nielson. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Carolina Niedermeier. **Just Because I Am A Woman... Possibilidades de autoria para mulheres escritoras (Século XIV)**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197084>. Acesso em 26/10/2020.

BASTOS, Mário Jorge da Motta. Quatro décadas de História Medieval no Brasil: contribuições à sua crítica. **Revista Diálogos**, v.20, n.3, 2-15, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão de identidade**- tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**- Trad. Maria

Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

DEPLAGNE, Luciana Eleonora de Freitas Calado. A contribuição dos escritos de mulheres medievais para um pensamento decolonial sobre idade média. **Revista Signum**, n. 2. vol. 20, 2019.

FORTES, Carolina Coelho. Estudos de Gênero, História e a idade média: relações e possibilidades. **Revista Signum**, vol. 20, n.1, 2019.

LEITE, Lucimara. **Christine de Pizan**: uma resistência. São Paulo: Chiado, 2015.

OLIVEIRA, Maria Da Glória de. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. **Revista História da Historiografia**, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 104-140.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres** - tradução Angela M. S. Côrrea: São Paulo: Contexto, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural** - Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Reflexões sobre o uso da categoria gênero nos estudos de história medieval no Brasil. In: Jornadas de Historia de las mujeres, 8, Congreso Iberoamericano de Estudios de Gênero, 3, 2006.